

CONCEPÇÕES DE PAIS DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE TEMÁTICAS RELACIONADAS À SEXUALIDADE HUMANA

Pollyanna de Siqueira Queiros¹
Helga Yuri Doi¹
Laurena Moreira Pires²
Patrícia Carvalho De Oliveira²
Marcelo Medeiros³
Márcia Maria De Souza⁴

Introdução: A família ainda representa uma forte influência na formação da pessoa, em especial na adolescência. A interação entre pais e filhos e o diálogo propiciam relações de confiança mútua, sobretudo quando são abordados temas comportamentais e delicados, como a sexualidade¹. No entanto, muitos pais sentem-se despreparados para atender às exigências e necessidades dos filhos para orientações, devido às limitações do conhecimento formal e emocional para então conduzir e direcioná-los em questões referentes à sexualidade. Considerando o fenômeno da sexualidade na adolescência, é imprescindível que pais, professores e profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, integrantes do universo das relações interpessoais do adolescente, trabalhem no sentido de reduzir as vulnerabilidades desses jovens frente às problemáticas comportamentais como aquisição de Doença Sexualmente Transmissível (DST) e gravidez não planejada². **Objetivos:** Compreender as concepções de pais de adolescentes escolares sobre os temas sexualidade e prevenção das DST; investigar possíveis dificuldades, facilidades e necessidades dos pais nesta temática, assim como identificar, na opinião dos pais, a responsabilização pela formação do adolescente em sexualidade. **Descrição metodológica:** Estudo de natureza qualitativa³, desenvolvido com pais de alunos adolescentes de uma instituição pública de ensino localizado no município de Goiânia/GO. A técnica elegida para a coleta de dados desse estudo é a entrevista denominada grupo focal⁴. A coleta de dados ocorreu durante seis meses e o número de encontros em cada grupo dependeu da saturação dos conteúdos conforme os objetivos da pesquisa e também do interesse e disponibilidade dos participantes. Em todos os grupos focais, inicialmente foi proporcionado aos pais um momento de acolhimento e antes de iniciar as discussões, realizamos uma técnica de apresentação dos participantes com a finalidade de diminuir a tensão e timidez do grupo. A abordagem do grupo focal foi orientada por um roteiro com perguntas norteadoras e as discussões foram gravadas em aparelhos eletrônicos e gravador convencional. A transcrição das entrevistas na íntegra foi por nós realizada, utilizando como técnica complementar as anotações de um observador do grupo focal e os registros do diário de campo. Para a análise dos dados nos baseamos nos pressupostos da Análise de Conteúdo - Modalidade Temática⁵. O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, com Protocolo Nº 017/2011. **Resultados:** A partir da análise dos diálogos nos grupos focais emergiram o tema central “Discutindo sobre a sexualidade” e quatro categorias: “Conceituando a sexualidade”; “Dificuldades para o diálogo”; “Facilidades para o diálogo” e “Responsabilização pela formação dos

Resumo proveniente de dissertação de mestrado em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. pollyannasq@gmail.com

2 Enfermeira, mestre em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

3 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Professor Associado, FEN/UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.

4 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da FEN/UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.

adolescentes”. Na primeira categoria os pais apresentaram um conhecimento superficial, fragmentado, apontando somente aspectos relacionados ao biológico, em especial ao ato sexual, além de conceitos errôneos sobre o tema sexualidade. Entendemos que essa visão fragmentada, dificultará a compreensão das inquietações, dúvidas e anseios dos adolescentes e consequentemente o diálogo entre eles será fragilizado. As falas mostram que os pais possuem grande carência de informação sobre as DST, com conhecimento parcial e superficial e, às vezes, apresentam convicções imprecisas sobre as doenças transmitidas pelo sexo, o que, infelizmente, traz grandes prejuízos para o diálogo eficaz com os filhos, os quais ficam vulneráveis às DST. Os pais também revelaram grande preocupação em relação a gravidez precoce, sendo que esta preocupação foi semelhante em relação a aquisição do HIV/AIDS. No entanto, receiam explicar sobre os métodos contraceptivos de barreira, como a camisinha, pois acreditam que ao conversar sobre esse tema ou mostrar o preservativo poderiam “incentivar” o filho a fazer sexo. Assim, não estabelecem um diálogo saudável com os filhos, o que faz com que permaneçam carentes de conhecimentos que poderiam minimizar suas vulnerabilidades. Na segunda categoria foi identificada uma grande dificuldade para conversar com os filhos, destacando fatores como vergonha e timidez, além de algumas características dos filhos, como a timidez dos adolescentes, que segundo os pais também desfavorece a conversa. No entanto, os pais revelaram grande interesse para melhorar o diálogo com seus filhos ressaltando a necessidade de ajuda de profissionais de saúde, indicando o profissional enfermeiro para colaborar na ampliação dos conhecimentos, facilitando o diálogo entre pais e filhos. A terceira categoria mostrou fatores que favorecem o diálogo, embora que na superficialidade, entre eles, ausência de vergonha, tranquilidade, o hábito de contar histórias e a própria aproximação com os filhos. Em nossa pesquisa encontramos essa disponibilidade dos pais para um diálogo aberto. O tempo já vivido por eles, quando também eram adolescentes, e as dificuldades que vivenciaram, os move agora para um diálogo com seus filhos. Os pais também relatam o que necessitam fazer para contornar a situação, solicitando o apoio de profissionais de saúde, como o enfermeiro. A quarta categoria revelou, na concepção dos pais, que a responsabilização e a orientação sexual são essencialmente da família, seguida da escola e instituição religiosa. Os participantes de nosso estudo referem-se à responsabilidade maior da família para abordagem com os adolescentes, mencionando também a escola como importante recurso, seguido da igreja em menor proporção. **Considerações finais:** O diálogo entre pais e filhos sobre a temática sexualidade, revelou-se fragmentado, superficial e ainda com informações errôneas. Emergiram as principais dificuldades que impedem ou dificultam o diálogo e algumas características que na visão dos pais podem facilitar a interação entre pais e filhos, reconhecendo a importância do profissional enfermeiro nas atividades de orientação, como profissionais que poderão atuar no sentido de auxiliá-los em suas necessidades de conhecimento à respeito da sexualidade humana e consequentemente facilitando o diálogo eficaz com seus filhos. Ainda, a responsabilização e a orientação sexual são essencialmente da família, seguidas pela escola e instituição religiosa. **Implicações para a Enfermagem:** As dificuldades relatadas pelos pais podem ser superadas gradativamente com a orientação e apoio do enfermeiro. Nesse sentido, os pais dos adolescentes deverão ser sensibilizados e instrumentalizados, com conhecimentos para além do modelo biológico, com o intuito de se sentirem seguros e envolvidos com a educação sexual de seus filhos. Além disso, o enfermeiro da

Resumo proveniente de dissertação de mestrado em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. pollyannasq@gmail.com

2 Enfermeira, mestre em enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

3 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Professor Associado, FEN/UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.

4 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da FEN/UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.

Estratégia Saúde da Família (ESF) pode ser considerado o articulador e promotor da interação entre família-comunidade-instituições de saúde-instituições de ensino, para desenvolver atividades educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças, ampliando as ações, ou seja, além dos escolares, professores e coordenadores, também articular os pais nesse processo permitindo uma construção coletiva do conhecimento. Assim, esse trabalho articulado possibilitará o planejamento, execução e avaliação de atividades relacionadas a promoção da saúde e prevenção de doenças à população jovem.

Palavras-Chave: Adolescentes; Relações Pais-Filho; Enfermagem.

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

Referências:

1. Almeida ACCH, Centa ML. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. Acta paul. enferm. 2009 [cited 2009 ago 08]; 22(1):71-76.
2. Ayres JRCM. et al. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: Campos GWS et al. (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2ªed. São Paulo: Hucitec /Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. p.375-417.
3. Minayo MCS. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
4. Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução Guareschi P. A. 7ª Edição Petrópolis: Vozes; 2008.
5. Bardin L. Análise de Conteúdo. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. 70 ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes; 2007.

Resumo proveniente de dissertação de mestrado em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

1 Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) Campus Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. pollyannasq@gmail.com

2 Enfermeira, mestre em enfermagem pela Faculdade de Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Goiânia, Goiás, Brasil.

3 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem. Professor Associado, FEN/UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.

4 Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da FEN/UFG. Goiânia, Goiás, Brasil.